



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

RAQUEL DE MEIRELES SILVEIRA RODRIGUES

**A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS) DA
EDUCAÇÃO INFANTIL.**

GUARABIRA/PB

2021

RAQUEL DE MEIRELES SILVEIRA RODRIGUES

**A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS) DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Educação Étnico Racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Étnico Racial na Educação Infantil.

Área de concentração: Formação Inicial de Professores.

Orientadora: Prof^a Ms^a Sheila Gomes de Melo.

GUARABIRA/PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R234e Rodrigues, Raquel de Meireles S.

A educação étnico-racial na formação inicial de professores(as) da Educação Infantil [manuscrito] / Raquel de Meireles S Rodrigues. - 2021.

58 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo , Departamento de Educação - CH."

1. Formação inicial. 2. Educação étnico-racial. 3. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.24

RAQUEL DE MEIRELES SILVEIRA RODRIGUES

**A EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS) DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Étnico-racial na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Étnico-racial na Educação Infantil.

Área de concentração: Formação Inicial de professores

Aprovada em: 17/06/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms.^a Sheila Gomes de Melo (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr.^a Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Isaias Julio de Oliveira (Examinador)
(SEDUC/PE)

A Deus, por sempre guiar pelos melhores caminhos. A minha mãe (*in memoriam*) por sempre acreditar em mim e ser minha fonte de inspiração. A toda a minha família, em especial o meu esposo e meu filho por sempre estarem ao meu lado me apoiando.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar coragem e determinação para ir a busca da realização dos meus sonhos.

Aos coordenadores e professores do curso por nos darem a oportunidade de cursar este curso e proporcionarem momentos de leituras, reflexões e aprendizagens.

A minha orientadora, por toda a paciência e dedicação comigo durante o período de orientação.

Ao meu esposo e meu filho pela compreensão da minha ausência nos dias de sábado.

Aos meus familiares por sempre me incentivarem a estudar e ir a busca dos meus sonhos.

A minha mãe (*in memoriam*) que embora não esteja aqui, sei que está feliz com os meus esforços e conquistas.

Aos colegas de classes pela amizade construída e momentos de partilhas do conhecimento.

Enfim, a todos e todas que diretamente ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse a conclusão deste curso.

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. As pessoas precisam aprender a odiar, e se elas podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que seu adversário. *Long Walk to Freedom* (NELSON MANDELA)

RESUMO

A Formação Inicial de Professores é algo imprescindível para o desenvolvimento da prática pedagógica docente. Assim, diversas questões devem ser trabalhadas durante a formação, para que o/a futuro professor(a) tenha conhecimento acerca das temáticas étnico-raciais. E, que possam reconhecer a importância das discussões dessas temáticas e de como se trabalhar em sala de aula. Tendo como objetivo geral: Conhecer o que foi trabalhado com a Educação Étnico-Racial na formação inicial de professores da Educação Infantil. Para tal, como objetivos específicos irei descrever as experiências com a Educação Étnico-Racial na formação inicial, elencar as disciplinas cursadas no curso de Formação Inicial voltadas para a Educação Étnico-Racial, caracterizar a importância que os sujeitos atribuem a Formação Inicial de professores e apontar caminhos para a formação inicial de professores, considerando as trajetórias de professoras da educação básica. A pesquisa foi de cunho qualitativo e utilizei como instrumento para a coleta de dados um questionário aplicado para 10 (dez) professores/as. A pesquisa está embasada em GOMES (2003), MUNANGA (2005), MOREIRA E CARVALHO (2006). As discussões e ações na Formação Inicial em relação à Educação Étnico-Racial ainda tem caráter pontual, uma vez que acontecem em períodos muito curtos, pois são realizadas apenas em 2 ou 3 disciplinas durante o curso e que a abordagem da Temática Étnico-Racial a partir da diversidade é o ponto de partida para evitar que as diferenças se transformem em desigualdades, o professor precisa levar em consideração que as pessoas são diferentes, e educar com base no respeito as peculiaridades de cada pessoa e no desenvolvimento da consciência de que somos todos iguais nas diferenças.

Palavras-chaves: Formação inicial. Educação étnico-racial. Educação infantil.

ABSTRACT

Initial Teacher Education is essential for the development of teaching pedagogical practice. Thus, several issues must be worked on during training, so that the future teacher has knowledge about ethnic-racial issues. And that they can recognize the importance of discussions on these themes and how to work in the classroom. Having as general objective: To understand what was worked with Racial Ethnic Education in the initial training of Early Childhood Education teachers. To this end, as specific objectives I will describe the experiences with Racial Ethnic Education in initial training, list the subjects taken in the Initial Training course aimed at Racial Ethnic Education and characterize the importance that the subjects attribute to Initial Teacher Training. The research was of a qualitative nature and I used a questionnaire applied to 10 (ten) teachers as an instrument for data collection. The research is based on GOMES (2003), MURANGA (2005), MOREIRA;CARVALHO (2006). Discussions and actions in Initial Education in relation to Ethnic Racial Education are still punctual, since they happen in very short periods, as they are held only in 2 or 3 subjects during the course and the approach of Racial Ethnic Thematic from diversity is the starting point to prevent differences from turning into inequalities, the teacher needs to take into account that people are different, and educate based on respect for the peculiarities of each person and on developing the awareness that we are all equal in differences.

Keywords: Initial training. Racial Ethnic Education. Child education

LISTA DE ABREVIATURAS

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RCNEIS- Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DCNEIS- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

PCNS- Parâmetros Curriculares Nacionais

FI – Formação Inicial

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO II - A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	16
2.1-Educar para a diversidade.....	18
2.2 –Diversidade Étnico-racial na escola.....	20
CAPÍTULO III - A FORMAÇÃO INICIAL E A LEI 10639/03 NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3.1-Formação Inicial de professores.....	26
3.2-A implementação da lei 10639/03 na escola.....	29
CAPÍTULO IV - METODOLOGIA.....	31
4.1- Tipo de pesquisa.....	32
4.2- Instrumentos da pesquisa e sujeitos.....	32
4.3- Análise de dados.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	48

INTRODUÇÃO

A formação do povo brasileiro se deu através da mistura de três povos diferentes: os negros africanos, os indígenas e os brancos europeus. Embora, a história se detenha na perspectiva eurocêntrica e branca europeia, excluindo a história, a cultura e a importância dos negros e dos indígenas para a formação da sociedade brasileira. É essa história que aprendemos desde cedo na escola e que permeia toda a nossa vida escolar, tornando-a assim em mais um espaço em que o preconceito, o racismo e a discriminação estão presentes. Para que obtenhamos sucesso nessa luta de enfrentamento contra o racismo, o preconceito e qualquer tipo de discriminação é muito importante a articulação entre processos educativos escolares, políticas públicas e movimentos sociais.

A escola desempenha um papel fundamental para a mudança dessa realidade, a partir do momento em que educar para a diversidade e a promoção da equidade, contemplando a diversidade étnica e cultural dos diferentes povos, visando reparações, reconhecendo a pluralidade de vivências dos diferentes grupos, reconhecendo e valorizando a identidade, a cultura e a história dos negros, combatendo o racismo e trabalhando pelo fim da desigualdade social e racial.

Resultante de um longo processo de lutas e reivindicações do Movimento Negro Brasileiro, a partir do ano de 2000 um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma educação das relações étnico-raciais nas escolas, desencadeou-se no Brasil.

No ano de 2003 é aprovada uma lei, a lei nº 10639/03 (BRASIL, 2003) que torna obrigatório o ensino da História e cultura afro-brasileira e africana no Ensino Fundamental e Médio, e assim, busca resgatar historicamente a contribuição dos negros na construção e formação do nosso país, além de procurar combater o racismo na escola e fora dela, e trabalhar para o fim das desigualdades raciais e sociais. Mas, se pararmos para analisar veremos que ainda não houve de fato a efetivação desta lei nas escolas. A lei nº 10639/03 (não contempla a Educação Infantil, ela apenas está voltada para o Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 2003). No entanto, a inserção da temática étnico-racial na educação infantil visa garantir uma educação que supere o racismo e as desigualdades geradas por ele.

Em 2004 é aprovada as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas (BRASIL, DCNEI, 2004), esta estabelece orientações, princípios e fundamentos para o planejamento,

execução e avaliação da Educação, para a formação de cidadãos conscientes e atuantes no contexto multicultural e pluriétnico do Brasil. Nesse mesmo ano, também é aprovado o Parecer CNE/CO 03/2004 e a Resolução CNE/CP 01/2004 que regulamenta a alteração trazida à Lei nº 9394/96 (BRASIL/MEC, LBD, 1996), pela Lei nº 10.639/03 (BRASIL/MEC, 2003), que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei.

É importante salientar que a escola tem que se reinventar para implantar a obrigatoriedade da lei em seu cotidiano, além de trabalhar constantemente para superar o racismo, reconhecer e valorizar as raízes africanas da população brasileira que sofre com a exclusão e invisibilidade até hoje.

A temática Étnico-racial é tratada em sala de aula de forma muito restrita, pois, geralmente só é trabalhada pelo professor de História, além de não trabalhar toda a história da África, as suas riquezas e todas as contribuições para a formação da sociedade brasileira, se restringindo à culinária, vocabulário, danças; ela também é trabalhada de forma pontual, pois, a cultura negra só é trabalhada na data comemorativa do Dia da Consciência Negra.

Outro aspecto importante a ser considerado ao trabalhar a temática Étnico-Racial em sala de aula, é o livro didático, que não aborda a temática. Atualmente, já percebemos mudanças importantes nos materiais didáticos que chegam para as crianças, já temos livros infantis que abordam temas e histórias infantis que tem personagens negros como reis, rainhas, príncipes, princesas, guerreiros e guerreiras africanos. Porém, os livros didáticos ainda não abordam a temática como deveriam abordar: fala-se no negro em relação a formação do Brasil e a escravidão, algo que foi muito lucrativo, mas de uma forma muito reduzida.

Assim, considerando o professor como um dos possíveis agentes que pode fazer valer a Lei nº 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003), é necessário que haja qualificação dos docentes em relação ao conteúdo. Munanga (2005) afirma que a transformação da cabeça dos professores é uma tarefa inicial muito importante e que essa transformação os fará verdadeiros educadores.

Desse modo, essa pesquisa procurará analisar como se dá a formação inicial destes, tendo como problemática: Como é trabalhado a Educação Étnico-Racial na formação inicial de professores da Educação Infantil?

A escolha do tema: A Educação Étnico-Racial na Formação Inicial de Professores nasce de uma necessidade de conhecer como a Educação Étnico-Racial está presente na Formação Inicial de professores, uma vez que na minha formação não tive muito contato com disciplinas sobre a temática, só agora no curso de Pós-Graduação voltado para essa temática, e tendo em vista que a formação Inicial deve abarcar as novas demandas da sociedade e é um aspecto tão

importante para os profissionais, que precisa estar constantemente sendo refletida, repensada e se for o caso, sofrer as alterações necessárias.

O objetivo geral desta pesquisa é: Conhecer o que foi trabalhado com a Educação Étnico-Racial na formação inicial de professores da Educação Infantil. Para tal, como objetivos específicos irei descrever as experiências com a educação Étnico-Racial na Formação Inicial, elencar as disciplinas cursadas no curso de Formação Inicial voltadas para a Educação Étnico-Racial e caracterizar a importância que os sujeitos atribuem a Formação Inicial de professores. A pesquisa será realizada com professoras que cursaram a graduação na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e que concluíram o curso após a homologação da lei Nº 10.639/03.

O trabalho está estruturado em 4 capítulos. O primeiro capítulo é a Introdução. O segundo capítulo tem como título: A Função Social da Escola, ele discute o que é educar para a diversidade, apresenta o conceito de diversidade, tendo em vista que, vivemos em um contexto em que o racismo ainda é muito evidente em nossa sociedade, e se faz necessário a compreensão desse conceito. No terceiro capítulo será apresentada a importância da Formação inicial de professores e a lei nº 10639/03 na escola. O quarto capítulo aborda os procedimentos metodológicos da pesquisa e a análise de dados obtidos do questionário aplicado com as professoras.

CAPÍTULO II

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Para falar sobre a função social da escola é preciso antes de tudo entender o que os Dispositivos Legais, ou seja, as leis, as quais regem a nossa educação, e assim as nossas escolas, falam sobre educação e escola. Iniciarei usando a lei máxima que rege o nosso país: a Constituição Federal (BRASIL, CF, 1988). Mais precisamente utilizarei o Art. 205, que apresenta a finalidade da Educação: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, CF, 1988)

O artigo acima da Constituição Federal (BRASIL, 1988) trata da Educação como direito de todo cidadão, encarrega o Estado e a família como responsáveis pela educação das pessoas e atribui a sociedade o papel de colaborar e incentivar a promoção da educação e apresenta como objetivo o desenvolvimento integral da pessoa, preparar as pessoas para exercer sua cidadania e qualificar as pessoas para o trabalho.

Depois de ter conhecido a finalidade da educação e os responsáveis pela garantia desse direito que todos os cidadãos possuem, conheceremos os espaços e âmbitos em que a educação se desenvolve. Para isso, utilizarei o artigo 1º da LDB (BRASIL, 1996). A Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira é a maior lei brasileira que se refere a educação, ela estabelece diretrizes e bases da educação nacional e regulamenta a educação desde a Educação Básica ao Ensino Superior. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. (BRASIL, 1996)

No artigo primeiro da LDB (BRASIL, 1996) foi apresentado os espaços formais e informais em que a educação se desenvolve. Dos espaços citados, apenas a escola é um espaço formal. Assim, a escola é a instituição em que se socializa o saber sistematizado. Se analisarmos os artigos da LDB (BRASIL, 1996) e da Constituição Federal (BRASIL, 1988) poderemos concluir que é função da escola desenvolver integralmente o educando, prepará-lo exercer sua cidadania e qualificá-lo para o mundo do trabalho.

Fazemos parte de uma sociedade em que vem sofrendo diversas transformações em relação ao seu modo de organização, hábitos, costumes, tradições, culturas e isso faz com que

haja a necessidade da escola acompanhar essas transformações. Nos dias atuais, além da escola ter a função de ensinar, educar, instruir, formar o sujeito integral, é também função da escola preparar as pessoas para viver em sociedade e ela precisa repensar sobre o tipo de sociedade que se quer construir. Assim, se desejamos construir uma sociedade mais justa, que inclui e não exclui, que valoriza as individualidades, o respeito com as diferenças, a cultura de cada sujeito presente na escola, a escola deve tornar-se um lugar de luta, de resistência, onde a inclusão acontece efetivamente. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, MEC, 2004):

A escola, enquanto instituição social responsável por assegurar o direito da educação a todo e qualquer cidadão, deverá se posicionar politicamente, como já vimos, contra toda e qualquer forma de discriminação. A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política. (BRASIL, 2004, p. 502)

Os PCNS (BRASIL, 1997) atribui a escola a função de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos transmitidos para que compreendam a realidade e participe das relações raciais, políticas e culturais diversas, condições fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade que não exclui, de uma sociedade democrática.

Gomes (2003,p.170) vê a escola “como uma instituição em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares mas, também, valores, crenças, e hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero, de classe, de idade.”

A escola precisa trabalhar a diversidade, envolvendo os alunos no mundo da diferenças. Na sala de aula há alunos de diversas culturas, com várias histórias e realidades e por isso, para que seja valorizada a diversidade presente em sala de aula, é necessário que haja um trabalho pautado na igualdade.

A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários. (BRASIL, 2004,p.501)

O espaço escolar é um imprescindível ambiente para a construção da identidade da criança. Essa construção acontece através das interações das crianças com outras pessoas. A identidade construída vai permitir como a criança vai enxergar o mundo e atuar nele.

É na escola, mas não só nela, que se pode ajudar a formar crianças e jovens cuja auto estima lhes propicie o respeito por si próprios e pelos outros, condição necessária

para o cumprimento de seus deveres e para a luta por seus direitos como cidadãos de nosso país e do mundo contemporâneo (MOREIRA & CARVALHO, 2006, p. 47).

No trecho acima, Moreira e Carvalho (2006) reforça a idéia da escola como um espaço onde pode se trabalhar a construção da identidade das crianças, de forma que eleve sua auto estima para luta por seus direitos e pelo respeito próprio e das outras pessoas mas, que essa construção não acontece apenas dentro dela mas, fora também.

O combate ao preconceito pode ser realizado pela escola a partir de um trabalho com práticas antirracistas, pois não basta não ser racista, é preciso ser antirracista. É preciso trabalhar a construção de uma imagem positiva da criança negra, para que a ela se sinta representada. A função da escola é, portanto preparar as pessoas para viverem em sociedade, exercer sua cidadania, qualificar para o trabalho, disseminar qualquer tipo de racismo, preconceito e discriminação, para que se constitua uma sociedade justa, igualitária.

2.1. Educar para a diversidade

O Brasil é um país diverso. É diverso de culturas, de religiões, de linguagens, de etnias e outras coisas mais. Porém, estamos diante de um país em que a diversidade é pouco valorizada, isso ocorre devido aos valores e padrões estabelecidos por um grupo social. Essa desvalorização e inadequação desses valores estabelecidos originam comportamentos bastantes presentes em nosso meio: a intolerância, preconceito, o racismo e a discriminação.

Precisa, o Brasil, país multi-étnico e pluricultural, de organizações escolares em que todos se vejam incluídos, em que lhes seja garantido o direito de aprender e de ampliar conhecimentos, sem ser obrigados a negar a si mesmos, ao grupo étnico/racial a que pertencem e a adotar costumes, idéias e comportamentos que lhes são adversos.(BRASIL,2004,p.503)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009) caracteriza o Brasil como um país multi-étnico, ou seja, formado por muitas etnias e pluricultural, que possui várias etnias e atribui a escola à tarefa de incluir todas as pessoas, garantir o direito de aprender e de se autodeclarar de acordo com sua etnia, sua cultura.

Diante de todo o contexto social em que vivemos, em que as diferenças habitam cada vez mais e sociedade e assim, a escola, se faz necessário uma educação voltada para a

diversidade. Uma educação que contemple a diversidade étnica e cultural dos diferentes povos, reconhecendo a pluralidade de vivências dos diferentes grupos, eduque para a diversidade e a promoção da equidade, reconstrua e valorize os aspectos históricos, culturais onde os conteúdos trabalhados estejam adequados com a realidade do nosso País e que o aluno se encontre através dos conteúdos apresentados no âmbito escolar.

Para isso, é preciso incluir a história dos povos historicamente excluídos e invisíveis, buscando a promoção dos direitos humanos, reconhecendo a luta, o sofrimento, a participação efetiva do negro e sua trajetória histórica na formação do nosso país. Para que se possa conhecer, valorizar e identificar se com esse povo que tanto contribuiu para a formação do povo brasileiro e que são retratados como os escravos, os submissos, inferiores, pobres, ignorantes.

Porém, é importante deixar claro que trabalhar a diversidade étnico racial na escola não se trata de mudar o foco etnocêntrico de raiz européia pelo africano, mas ampliar os currículos escolares para que a escola trabalhe a diversidade cultural, racial, social e econômica existentes em nosso país. É trabalhar na perspectiva de desenvolver nos educandos um sentimento de reparação para com os negros, de desconstruir o mito da democracia racial. Segundo BRASIL (2004, p.501) [...] “a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime.”

A escola precisa mostrar aos alunos que não existem raça superior, nem raça inferior, ou seja, brancos e negros são todos iguais. E essa igualdade a que me refiro diz respeito a igualdade de condições e de direitos, pois vale salientar que são pessoas com diversidades culturais, étnicos raciais, etc. Assim, o professor precisa ter um olhar diferenciado para seu planejamento, assim como também ao currículo escolar. Seu trabalho precisa estar voltado para as diferenças e a inclusão. E quando me refiro a inclusão não se trata apenas dos deficientes, mas sim em todos os tipos de diferenças que surgirem em sua sala de aula. Às vezes, muitas crianças já vêm discriminadas lá da rua e tudo o que ela mais quer é ser acolhida, incluída na escola.

Educar para a diversidade é mostrar aos alunos que existem outras culturas além da deles. Às vezes os alunos chegam a escola e não conhecem nem a sua própria cultura, por isso é importante então é interessante que eles interajam com realidades diferentes para que eles descubram coisas novas sobre a sua cultura e conheça a cultura das outras pessoas e o professor precisa conhecer a realidade do aluno para que os conteúdos e as atividades

desenvolvidas em sala de aula estejam de acordo com os interesses e a realidade dos alunos. Assim, eles estarão se autodescobrindo e descobrindo coisas novas.

O ato de educar para a diversidade, objetiva práticas inovadoras que provoquem o rompimento da imagem negativa, de inferioridade em relação a pessoa negra e haja a transformação da escola em um espaço em que irá não haverá a disseminação de todos os tipos de preconceito, racismo e discriminações, as crianças respeitem as diferenças entre as pessoas e tenham um convívio harmonioso.

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminações elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras. Também farão parte de um processo de reconhecimento, por parte do Estado, da sociedade e da escola, da dívida social que têm em relação ao segmento negro da população, possibilitando uma tomada de posição explícita contra o racismo e a discriminação racial e a construção de ações afirmativas nos diferentes níveis de ensino da educação brasileira. Tais pedagogias precisam estar atentas para que todos, negros e não negros, além de ter acesso a conhecimentos básicos tidos como fundamentais para a vida integrada à sociedade, exercício profissional competente, recebam formação que os capacite para forjar novas relações étnico-raciais[...]. (BRASIL, 2004, p.502)

Enfim, educar para a diversidade é trabalhar a partir das diferenças presentes dentro da sala de aula, apresentando a história dos povos historicamente excluídos e que tanto contribuíram para a formação da nação brasileira, desenvolvendo um sentimento de reconhecimento e valorização desse povo. É ampliar os currículos escolares, através de atividades que apresentem a diversidade cultural que compõe o nosso país, desmistificando a idéia de raça superior e raça inferior. Para que isso aconteça o professor precisa desenvolver práticas inovadoras, mas para isso o professor necessita de uma formação que lhe proporcione reflexões sobre a temática e aprendizagens sobre o agir pedagógico.

2.2. Diversidade étnico-racial na escola

Vivemos em um país em que o preconceito, a discriminação e o racismo ainda estão bem presentes. É muito comum nos depararmos com pré-julgamentos, atribuições de juízes de valores sobre as pessoas, práticas de diferenciar as pessoas, chegando até a excluí-las, por causa de sua cor, seu cabelo. Esses comportamentos estão presentes nas ruas, nas praças, nas

festas, nas igrejas, na escola e pode acontecer até mesmo no momento em que a criança entra na escola em diversos segmentos da sociedade e se refletem em violência e exclusão social.

A temática étnico-racial é um tema emergente, porém que ainda não é tratada com muita relevância nos cursos de formação inicial de professores, e assim, nas escolas; também é um tema importante, pois visa reconhecer, valorizar e dar visibilidade aos diferentes grupos étnicos presentes em nossa sociedade e por isso deveria ser mais trabalhado (ter mais disciplinas voltadas para a temática, desenvolver momentos de vivências, experiências com os alunos) nos cursos de Formação Inicial.

Trabalhar as relações étnicos raciais em sala de aula, é um dos caminhos existentes para o enfretamento do racismo na sociedade brasileira e a busca pela transformação dessa sociedade tão desigual de forma que as pessoas aprendam desde cedo a compreender a diversidade que compõe o Brasil, a aceitar e respeitar o que é diferente. Mas, para isso o professor necessita de uma formação que lhe proporcione reflexões sobre a temática e aprendizagens sobre o agir pedagógico.

Assim, antes de tudo é preciso saber o que é diversidade e quais são os tipos de diversidade existentes. O Dicionário Aurélio conceitua diversidade como “Qualidade ou condição do que é diverso, diferença, dessemelhança. Divergência, contradição (entre idéias, etc). Multiplicidade de coisas diversas, existência de seres ou entidades não idênticos, ou dessemelhantes” (FERREIRA, 2010). Nessa conceituação o Dicionário Aurélio caracteriza diversidade como tudo o que é diverso, diferente, que tem multiplicidade.

É importante também conhecermos as concepções de diversidade adotadas pelo Ministério da Educação, pois elas embasam as políticas que são desenvolvidas pelo ministério.

Podem-se identificar ao menos três abordagens sobre diversidade nas políticas desenvolvidas pelo MEC. A primeira tem por base o binômio inclusão/exclusão, que busca incorporar os excluídos a um modelo instituído de política a partir da perspectiva socioeconômica, desconsiderando suas identidades específicas. [...] A segunda abordagem é baseada na ação afirmativa ou na discriminação positiva. Nela, a compreensão é que a situação de pobreza e/ou desigualdade social em que se encontram determinados grupos sociais como os negros, índios e mulheres não pode ser atribuída exclusivamente aos indivíduos isoladamente. [...] Na terceira abordagem a diversidade é tratada na chave das “políticas de diferença”, as quais se distinguem das políticas de inclusão e das políticas da ação afirmativa não pela ênfase no particularismo, mas pela demanda pelo igual reconhecimento do direito das diversas culturas a se expressarem e atuarem na esfera pública.(GRUPO DE TRABALHO INTERMINISTERIAL, 2008, p.23)

No trecho acima em que apresenta três concepções de diversidade que o MEC utiliza na criação de políticas e projetos, percebemos que a primeira abordagem baseia-se na inclusão

social a um modelo instituído de sociedade e desconsidera as identidades do sujeito; na segunda abordagem a diversidade entre as pessoas não é atribuída ao indivíduo, mas ao grupo e a terceira concepção reconhece a contribuição dos diferentes povos na constituição do país, valorizando a pluralidade étnico-racial.

Outra questão importante também a ser discutida sobre a diversidade étnico-racial na escola é de introduzi-la na Educação Infantil. A Educação Infantil é responsável pelo desenvolvimento físico, intelectual, lingüístico e social, ou seja, o desenvolvimento integral da criança. É também uma etapa em que o racismo, o preconceito e a discriminação já aparecem e precisam ser desconstruídos. Por isso, a importância do trabalho da temática Étnico-Racial na Educação Infantil.

É na Educação Infantil também, que a criança está formando a sua personalidade, seus valores, e para isso a interação é algo muito importante. Portanto se as crianças interagem com crianças diferentes e é ensinado para elas que o colega é uma pessoa diferente, mas que eles podem brincar, conviver juntas e que ele tem que aceitar o colega como ele é, concerteza estaremos transformando a sociedade preconceituosa, racista que vivemos e construindo uma sociedade melhor.

É muito comum nos depararmos em sala de aula com crianças negras que já tem uma imagem negativa do grupo étnico ao qual pertencem, com sentimentos de inferioridade, que não aceita o seu cabelo, a sua cor. E também crianças brancas com sentimento de superioridade que se perpetuam através do racismo, do preconceito. Porém, é importante observar que as crianças não nascem com esses sentimentos (de superioridade e inferioridade) e preconceituosas, elas adquirem esses sentimentos a partir do contexto em que estão inseridas e aprendem a ser preconceituosas, devido ao fato de viverem expostas a uma cultura em que tem um padrão de beleza a ser seguido, que os brancos são superiores aos negros, que os negros são feios, bonitos são os brancos.

Assim, a escola é um espaço importante para trabalhar a diversidade étnico-racial na Educação Infantil. Na escola, as crianças se socializam umas com as outras, e essa socialização com pessoas diferentes, é importante para o desenvolvimento da linguagem e para que as crianças desenvolvam o respeito mútuo, além de estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e comportamentais do aluno. A escola deve instigar a curiosidade de seus alunos em relação as diversas etnias e culturas presentes em sala de aula e a sua importância para a sociedade brasileira. A criança precisa entender que ela convive com pessoas de diferentes etnias e culturas e que essas diferenças não o torna superior ou inferior a ninguém e que todos precisam ser respeitados.

Desse modo, para que haja verdadeiras mudanças em relação ao racismo, ao preconceito e a discriminação presentes em nosso meio, temos como peça principal o professor. O professor não pode silenciar diante de situações como essas, pois o racismo não é só um problema do negro, mas de todos nós. Todas as pessoas têm direito de ter os seus direitos respeitados, de viver dignamente e de forma igualitária em sociedade. Ele precisa buscar construir uma imagem positiva do negro em sala de aula, com a valorização da cor, do cabelo.

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO INICIAL E A LEI 10.639/03 NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação das crianças sempre foi responsabilidade das famílias, mais especificamente das mães, pois os pais saíam para trabalhar e as mulheres ficavam em casa com as crianças. Com o processo de industrialização e a entrada da mulher no mercado de trabalho, surgiu a necessidade de um local para as crianças ficarem enquanto as mães trabalhavam, assim, os empresários disponibilizaram esse lugar para as crianças ficarem e serem cuidados enquanto as mães trabalhavam e denominaram esse espaço de creche.

Com a criação da Constituição Federal (BRASIL,1988), a Educação Infantil foi regulamentada como etapa da Educação Básica. O artigo 208 em seu Inciso IV diz que “é dever do estado a garantia de Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças de até 5 (cinco) anos de idade.” Também foi promulgada a LDB (BRASIL/MEC, 1996), no ano de 1996, lei que foi um marco para a regulamentação da Educação Infantil, pois com ela a Educação Infantil foi legalmente reconhecida e ter acesso a educação, passa a ser um direito das crianças.

Em 1997, são lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/MEC, 1997) o qual é um guia para o Ensino Fundamental. Esses parâmetros explicita que a diversidade dos alunos deve ser considerada no espaço escolar e ela é um elemento essencial para a melhoria da qualidade de ensino aprendizagem e traz discussões sobre a temática nos Temas Transversais: Pluralidade Cultural.

No ano de 1998 é lançado os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL/MEC, 1998), documento formado por três volumes que serve como um guia de orientação e deve ser conhecidos, utilizados e discutidos pelos professores, pois ele traz uma reflexão sobre creches e pré-escolas, de como desenvolver os processos de

construção da Identidade e Autonomia das crianças e eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças. Após pouco mais de 10 anos, em 2009 mais especificamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) é aprovada e explicita princípios e orientações que devem nortear o processo de desenvolvimento das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino.

O público-alvo da Educação Infantil é a criança, e é muito importante conhecer o seu conceito, para entendermos como desenvolver práticas de interações, socializações e momentos de aprendizagens nessa etapa tão significativa para a vida do sujeito.

Os RCNEIS (BRASIL/MEC,1998, p.21) traz uma concepção de criança como “um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca.”

A concepção de criança que embasa as DCNEI (BRASIL, 2009, p.12) é de “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”

As concepções que os RCNEIS (BRASIL, 1998) e as DCNEI (BRASIL, 2009) trazem da criança como um ser social, que tem costumes, hábitos, uma cultura, que tem direitos, que é marcado pela sociedade em que está inserido e que se desenvolve participando das práticas sociais, são concepções importantes e que devem ser valorizadas na escola, pois a criança precisa ser reconhecida no meio em que vive e a sociedade é um espaço importante para que isso aconteça, e caso contrário, a sociedade o marcará negativamente, pois se uma criança vive em uma sociedade preconceituosa, racista, ela tende a reproduzir essas mesmas práticas.

Para um bom desenvolvimento das crianças na Educação Infantil é preciso levar em consideração como a criança aprende e quais os aspectos que devem ser trabalhados. Os RCNEIS (BRASIL, 1998) considera que os aspectos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos das crianças devem ser respeitados em sala de aula e as experiências desenvolvidas devem ser norteadas pelos princípios de:

o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados essenciais associados

à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.(BRASIL/RCNEIS,1998, p.13)

O trecho acima explicita que as experiências em sala de aula devem ser norteadas pelos princípios do respeito à dignidade e aos direitos das crianças, considerando as diferenças; o direito de brincar; a disponibilização dos bens socioculturais; a participação e inserção nas diversas práticas sociais; aos cuidados essenciais e o desenvolvimento de sua identidade.

As DCNEIS (BRASIL/MEC, 2009) também estabelecem os princípios que devem priorizar o trabalho na Educação Infantil. São eles:

- a) Princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. b) Princípios políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. c) Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. (BRASIL/DCNEIS, 2009, pp.87,88)

Podemos perceber que os princípios estabelecidos pelos RCNEIS (BRASIL/MEC, 1998) e as DCNEIS (BRASIL/MEC, 2009) são semelhantes, ambos devem ser baseados no respeito às diferenças, a valorização das identidades, singularidades e culturas diversas. Assim, notamos que os documentos que podem ser utilizados como guias de orientação para a realização do trabalho na Educação Infantil, caminham para um trabalho em sala de aula voltado para o respeito às diferenças, a igualdade de condições, a valorização da diversidade cultural que compõe o nosso país.

Além deles, ainda temos a lei nº 10639/2003 (BRASIL, MEC, 2003) fruto de um importante movimento do nosso país: o Movimento Negro, que torna obrigatório o ensino da História e cultura Afro-brasileira e africana, nas escolas públicas e privadas, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Para que o ensino da História e cultura Afro-brasileira e africana, a escola deve trabalhar a cultura afro-brasileira como formadora da sociedade brasileira, considerar os negros como sujeitos históricos e valorizá-los.

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. §1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.(BRASIL, MEC, 2003)

É notório que a lei nº 10.639/2003 (BRASIL, MEC, 2003) não abrange a Educação Infantil, apenas Ensino Fundamental e Médio, porém é imprescindível o trabalho com essa temática na Educação Infantil e por isso, os documentos que norteiam a Educação Infantil

trazem como indicações um trabalho voltado para a prática do respeito às diferenças e da construção da identidade das crianças. Segundo os RCNEIS (BRASIL, MEC, 1998):

Considerar que as crianças são diferentes entre si, implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando a ampliar e a enriquecer as capacidades de cada criança, considerando as como pessoas singulares e com características próprias.(BRASIL, MEC, 1998, p.32,33)

Antes de tudo é preciso considerar as especificidades das crianças, pois cada criança é única e possui características próprias, para que as crianças compreendam a diversidade existente em sala de aula e depois possa perceber que essa diversidade vá além da sala de aula e da escola.

A valorização da diversidade das culturas das diferentes crianças e de suas famílias, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção por elas de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento, deve orientar as práticas criadas na Educação Infantil ampliando o olhar das crianças desde cedo para a contribuição de diferentes povos e culturas. (BRASIL, MEC, 2009, p.89)

Enfim, é fundamental a implementação da Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, MEC, 2003) na Educação Infantil, uma vez que, a Educação Infantil é uma etapa muito importante para o desenvolvimento da criança, além de ser uma etapa em que a criança já está formando a sua identidade. E para que isso ocorra, os documentos guias da Educação Infantil trazem uma perspectiva de um trabalho voltado para o respeito às diferenças. Mas para que a efetivação dessa lei ocorra de fato, é necessário que os professores estejam preparados para promover debates e discussões com seus alunos e essa preparação deve iniciar nos curso de formação inicial.

3.1. Formação inicial de professores

Sabemos que práticas discriminatórias estão presentes em vários lugares, assim como também na escola. É muito comum nos depararmos com situações de crianças que revelam sentimento de superioridade em relação às demais, que xingam e ofendem as outras, que atribuem uma imagem negativa a cor da pele e muitas das vezes, a atuação do professor diante dessas situações é de silenciar. E esse silêncio, pode ser pelo motivo do professor não saber como agir diante dessas circunstâncias, ou até mesmo por ele considerar mais uma prática corriqueira.

O silenciamento do professor diante dessas práticas acaba mesmo que sem nenhuma intenção, reforçando a discriminação e abrindo espaço para que volte a se repetir ali e aconteça também em outros âmbitos sociais. Gomes (2012) chama a atenção para não confundir o silêncio com a falta de conhecimento sobre o assunto ou a sua invisibilidade. Às vezes o professor silencia não é por falta de conhecimento sobre a questão racial, mas porque o assunto ainda não está inserido nos paradigmas curriculares da escola, desse modo eles se omitem e quando falam geralmente é com base nos currículos colonizados, sem criticidade. E assim, não visam à possibilidade de superar os estereótipos, preconceito e o racismo na escola.

Para que não falte conhecimento sobre a questão racial e o professor não se omita trabalhar a temática, porque o assunto ainda não está inserido na escola é necessário que os professores tenham contato com a temática desde a formação inicial, pois a formação inicial é a base para a prática docente. Sobre isso, Nóvoa (1992, p.18) afirma que “é na formação que se produz a formação docente. Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional.”

A Formação Inicial é vista como o curso que irá profissionalizar o docente, ou seja, o curso de graduação. A graduação deve propiciar aos docentes em formação, momentos significativos de aprendizagem, os quais devem incluir a teoria, estudos de autores renomados e a prática, que é possível através do Estágio Supervisionado.

No entanto, só a Formação Inicial não é suficiente para a atuação do professor em sala de aula. O professor precisa estar se aperfeiçoando, buscando novos conhecimentos para que haja melhorias em sua prática de sala de aula. E esse processo contínuo de aprendizagem, esse aperfeiçoamento em serviço, é chamado de Formação Continuada. A formação Continuada objetiva a qualificação e desenvolvimento de melhorias para atuação acadêmica ou profissional.

Assim, essa possibilidade do sujeito se formar a cada dia, se aperfeiçoar, conhecer mais e melhorar a sua prática consolidará a educação permanente. A educação permanente valoriza e enfoca as situações e os processos do ambiente e contexto de trabalho, a produção de conhecimento se dá no cotidiano das instituições e considera as questões do trabalho como temática principal e tem como uma de suas bases o ensino problematizador.

Gomes (2003) afirma que há uma preocupação por parte do MEC, das universidades, dos Centros de Formação, das escolas, com a necessidade de uma formação mais adequada tanto na Formação Inicial quanto na Formação Continuada, mas que isso não é o suficiente.

Nesse trecho, a autora fala de uma formação mais adequada em relação a questão da diversidade e complementa que a formação deve considerar outras questões, tais como:

como os/as professores/as se formam no cotidiano escolar? Atualmente, quais são as principais necessidades formadoras dos/das docentes? Que outros espaços formadores interferem na sua competência profissional e pedagógica? Que temas os/as professores/as gostariam de discutir e de debater no seu percurso de formação e no dia-a-dia da sala e aula? E que temáticas sociais e culturais são omitidas, não são discutidas ou simplesmente não são consideradas importantes para a sua formação profissional e para o processo educacional dos seus alunos? Será que a questão racial está incluída nessas temáticas omitidas ou silenciadas? (GOMES, 2003, p.169)

Esse trecho nos traz alguns questionamentos que devem ser considerados nas formações de professores. Esses questionamentos precisam ser debatidos entre os professores, para que se tenha uma formação que contemple essas questões, para que se leve para as formações de professores, o que está sendo produzido cientificamente sobre a temática.

A formação de professores também precisa trazer a outra versão da história, pois só nos é apresentado uma: a europeizada, que é marcada pela dominação, exploração, violência, hierarquização, inferiorização e colonização, e também repleta de estereótipos sobre a África, os Africanos e os negros brasileiros, de forma que desperte o respeito ao outro, ao diferente e discussões sobre igualdade social e as desigualdades existentes.

É necessário se trabalhar nas formações de professores, as origens africanas, a história e cultura de um povo que foi arrancado de seu continente, em condições precárias em porões de navios, onde muitos, nem sobreviviam a viagem. Para assim, desenvolver práticas pedagógicas embasada no respeito mútuo, na idéia de que as diferenças devem ser respeitadas.

E para que isso aconteça, Gomes (2003, p.169) afirma que “estamos diante do desafio de analisar a produção acadêmica existente sobre relações raciais no Brasil e discutir quais aspectos dessa produção devem fazer parte dos processos de formação dos docentes.” De início nos cursos de formação inicial de professores, devem ser inseridas disciplinas que tragam diversos debates e discussões que articulem a relação cultura e educação, uma vez que a educação é um dos itens que compõem a cultura de um povo. E o conhecimento de determinada cultura, permite que o professor ajude seus alunos na formação da identidade.

Assim, para que haja uma análise da produção acadêmica e discussões acerca dessas produções é necessário que seja inserido nos cursos de formação inicial, disciplinas que promovam debates e discussões sobre a temática Étnico- Racial. De acordo com Gomes:

Um dos primeiros caminhos a serem trilhados nessa direção poderá ser o da inserção, nos cursos de formação de professores e nos processos de formação em

serviço, de disciplinas, debates e discussões que privilegiem a relação entre cultura e educação numa perspectiva antropológica. (GOMES, 2003, p.169)

No trecho acima, a autora destaca a importância da presença de disciplinas que promovem o debate das questões Étnico-Raciais nos cursos de formação de professores. É preciso também, que as formações de professores, propiciem momentos de vivências em que seja trabalhado a identidade racial do professor e as representações sobre o corpo negro, uma vez que esses fatores são importantes para o processo de construção da identidade do aluno. De acordo com Gomes (2003):

E ao considerarmos a relação entre as representações sobre o corpo negro e os processos de formação de professores, alguns questionamentos vêm à tona: como os educadores negros e brancos pensam o próprio corpo? Como pensam e vêem o corpo negro? Durante os processos de formação docente, os educadores têm contato com reflexões que discutem as representações construídas em nossa sociedade sobre o negro, sua estética, sua ascendência africana e as formas como estas se misturam com situações de racismo, discriminação e preconceito racial? Como os professores lidam com as diferenças étnico-raciais inscritas no seu próprio corpo e no corpo de suas alunas e de seus alunos? (GOMES, 2003, p. 173)

Assim, é necessário pensar a formação de professores como uma oportunidade para debater, pensar e refletir acerca das relações étnico-raciais, sobre a identidade e a representação negra, além de propiciar momentos de vivências com a cultura negra. Para que os professores possam ter uma prática em sala de aula voltada para a não disseminação do racismo, preconceito e discriminação na escola, e consequentemente em nossa sociedade.

3.2. A implementação da lei nº 10639/03 na escola

Percebemos que, a aprovação da lei não garante que o ensino da História e cultura africana e afro brasileira seja algo concreto nas escolas. Por isso, a efetivação da lei 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003) nas escolas brasileiras ainda é um grande desafio. Ela perpassa pela produção de materiais didáticos, da literatura que contemplem a temática Étnico-Racial, investimentos em formações de professores da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Estamos diante de um cenário em que há uma lei em vigor, que torna obrigatório o ensino da História e cultura africana e afro brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, mas, que não temos respaldo, políticas públicas para colocá-la em prática, e que esta não está de fato efetivada nas escolas.

Gomes (2012) fala sobre as mudanças estruturais, culturais, epistemológicas e políticas necessárias para a introdução do ensino e História da África e das culturas afro-brasileiras nos currículos das escolas públicas e particulares do ensino fundamental e médio, que essas mudanças podem romper com o silêncio sobre a discriminação racial e abre caminhos para a construção de uma educação anti-racista pautada no diálogo emancipatório no interior da escola.

São grandes os desafios para implementar a Lei nº 10639/2003 (BRASIL, MEC, 2003) na escola, no entanto, não são nada que não possa ser superado se houver o envolvimento da escola, principalmente quando há o reconhecimento do pertencimento e a afirmação da Cultura Africana e Afro brasileira. Para que o professor possa ajudar seus alunos no processo de aceitação e formação de sua identidade, é importante que o professor se reconheça como pertencente à determinada cultura e se aceite do jeito que ele é. Pois, como um professor negro vai ajudar seu aluno que também é negro, na construção de uma identidade positiva em relação a sua cultura, se ele nega a raça negra, ele não se aceita ou não se reconhece como pertencente à cultura negra, não se vê positivamente? Acabando assim, inferiorizando silenciosamente a cultura negra.

O trabalho com a temática racial ainda é feito de forma pontual, superficial, baseado no mito da democracia racial em que todas as raças vivem em harmonia. Para que ocorram mudanças de práticas, Gomes (2012) defende a ideia de descolonização dos currículos, uma forma de (re)construir a história, construindo uma história que se oponha à perspectiva eurocêntrica dominante. Assim, a temática racial deve ser trabalhada constantemente e em todo o currículo escolar, não de forma pontual, como por exemplo, apenas na semana do dia 20 de Novembro que é o Dia Nacional da Consciência Negra ou na disciplina de história.

O livros didático é um aspecto importante a ser considerado em relação à temática racial, pois trata-se de um veículo de ideologia que a partir destes, os alunos irão construir suas representações. No entanto, os livros didáticos são influenciados pela versão do colonizador. Assim, tem incorporado à tradição racista e preconceituosa, resultantes de ações e pensamentos do passado e do presente, tornando-se um veículo de reprodução. As imagens do negro nos livros didáticos são de escravos, pessoas que exercem funções subalternas, pobres, marcadas por violência e esteriótipos inferiorizantes. A representatividade dos negros é um caminho para romper preconceitos e esteriótipos do imaginário da sociedade brasileira.

Nos dias de hoje, a representação dos negros já se faz presente na literatura. Antes, a figura do negro era inexistente nas obras literárias. Embora, muitas dessas representações ainda aconteçam cheias de esteriótipos, caracterizações superficiais e negativas dos

personagens negros, a literatura infantil tem se preocupado com a criação de obras que valorizem a identidade negra, aspectos históricos e culturais. A Literatura Infantil são materiais de apoio que deve ser um aliado nas ações pedagógicas do professor, mas a presença dos livros em sala de aula não é suficiente para o debate sobre a diversidade cultural, é necessário que o professor haja com intencionalidade e faça da contação de histórias, um importante momento para promover um debate sobre as questões raciais com as crianças.

A questão dos materiais de pintura, a utilização dos lápis de colorir, de tintas chamam muito atenção, pois é uma forma do racismo se manifestar e de expressar diversas representações. Na hora de colorir desenhos de pessoas, é muito comum as crianças associarem a cor da pele ao lápis de cor bege ou rosa, cujo lápis já é intitulado por cor de pele. As pessoas são discriminadas pela cor da pele. Existe uma grande variedade de tons de pele. Por isso, usar o bege ou o rosa como cor de pele é uma convenção. É necessário que se desconstrua a história de que o lápis que deve ser utilizado para pintar a pele de uma pessoa, seja aquele que tem um tom bege ou rosado, mas sim qualquer cor que represente a diversidade racial do povo brasileiro. Assim, é preciso trabalhar com as diversas cores para que se represente a diversidade encontrada na sociedade brasileira.

Outro importante recurso pedagógico para introduzir a pluralidade e a diversidade cultural na escola, são as brincadeiras e os brinquedos. A utilização de bonecos e bonecas negras na sala de aula são ferramentas fundamentais para introduzir um debate sobre a questão étnica racial com as crianças.

A escola não debate a temática Étnico-Racial, e para que esse debate seja promovido, ela tem que implantar em seu currículo a obrigatoriedade da temática, não como conteúdo ou como tema transversal, mas como uma mudança cultural e política no campo curricular e epistemológico. (Gomes, 2012). Desse modo, é necessário que ocorra a Descolonização dos currículos.

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciamos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos. (GOMES, 2012, p. 102)

Em suma, as práticas de preconceito, racismo e discriminação não podem ser resolvidas com uma simples conversa. É preciso o desenvolvimento de ações que possibilitem uma análise, reflexão acerca da temática. É necessário também, o desenvolvimento de práticas e a utilização de recursos que instiguem o debate sobre as relações raciais no Brasil.

CAPÍTULO IV- METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos a metodologia utilizada na construção do nosso trabalho. O tipo de pesquisa abordado, o instrumento da pesquisa e os sujeitos participantes e a análise de dados. A princípio a idéia da proposta investigativa seria uma pesquisa de campo, porém devido o contexto da pandemia do COVID19 que estamos vivendo, essa proposta tornou-se inviável. Assim, a partir da temática abordada optamos pela aplicação do questionário, pois poderíamos realizar através dos meios digitais.

4.1-Tipo de pesquisa

A pesquisa seguirá uma abordagem qualitativa, que segundo FLICK (2013, p.93) “a pesquisa qualitativa pode ter como objetivo oferecer uma descrição ou avaliação, ou o desenvolvimento de uma teoria.”

Utilizaremos como técnica a análise de conteúdo, definida por Bardin (1977, p.42) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

4.2-Instrumentos da pesquisa e sujeitos

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, com perguntas abertas e espontâneas enviado via whatsapp para 10 professores da Educação Infantil. As perguntas do questionário foram divididas em blocos. O primeiro bloco está relacionado às vivências do professor em relação as relações raciais e a identidade racial. No segundo bloco, os questionamentos voltaram-se para a formação inicial do professor e a presença da educação étnico-racial. E no terceiro bloco, as práticas voltadas para a efetivação da Lei nº 10639/03 em sala de aula.

Para o desenvolvimento da pesquisa, escolhi 10 professores da Educação Infantil que tiveram sua formação inicial, ou seja, cursaram sua graduação em universidades públicas. Devido ao momento atual que estamos vivendo por causa da pandemia do COVID-19, a pesquisa não pode ser realizada em campo e não houve um melhor direcionamento, pois não haveria como realizá-la. Ela foi realizada a partir do envio do questionário as professoras pelo

whatsapp, em um mesmo dia, com o retorno gradualmente, pois de acordo com que as professoras tinham disponibilidade para responder elas iam enviando o questionário respondido. Depois da coleta de dados, criamos um quadro com as respostas e identificamos as participantes como P1, P2, P3 e assim por diante.

As professoras que participaram da entrevista concluíram a graduação entre 2012 e 2018 e eram da faixa etária entre 25 e 60 anos. Das 10 professoras entrevistadas, 1 se considera branca, 3 professoras se consideram pardas e 6 professoras se consideram negra. Percebemos então que as professoras tem uma identidade negra construída de maneira positiva, pois elas se afirmavam enquanto pessoas negras.

Na entrevista, procurei identificar e entender como é trabalhado a Educação Étnico-Racial na Formação Inicial dos professores da Educação Infantil, se há deficiências no processo de formação inicial em relação aos debates e discussões das temáticas étnico-raciais, que visassem o combate a práticas racistas, discriminatórias e preconceituosas na escola e assim, na sociedade brasileira. Busquei entender como é o sentimento de pertencimento racial dos professores e conhecer como eles agiriam se presenciasse práticas racistas, discriminatórias e preconceituosas.

4.3-Análise dos dados

Diante dessas questões, apresentamos abaixo o quadro que elaboramos para sistematizar a construção da análise de dados obtidos nas entrevistas.

Quadro 1: Quadro de categorias de análises

DIMENSÕES	CATEGORIAS	UNIDADES DE SENTIDO
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	A LEI Nº 10.639
		RELAÇÕES RACIAIS NA ESCOLA
	EDUCAÇÃO INFANTIL	CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA
		PRÁTICA PEDAGÓGICA

Fonte: A autora (2021).

De acordo com o quadro anterior iremos analisar os dados a partir da dimensão da Formação Inicial de professores, da categoria Educação Étnico Racial que tem como unidades de sentido: A lei nº 10.639/03 (BRASIL, 2003) e as relações raciais na escola; e da categoria

Educação Infantil que tem como unidades de sentido: construção da identidade da criança e prática pedagógica.

1º DIMENSÃO: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

O processo de ensino aprendizagem na Formação Inicial ocorre a partir de situações formativas, decorrentes de composição curricular, que propicia leituras, debates, reflexões, saberes sobre diferentes campos do conhecimento e ações que propiciam o desenvolvimento do profissional docente. É o processo pelo qual o professor aprende e desenvolver habilidades intrínseca a sua prática pedagógica.

A Educação é responsável pelo conhecimento e habilidades necessárias para enfrentar os problemas sociais. Assim, a Formação Inicial de professores precisa acompanhar as transformações sociais e estar alinhada às novas demandas da sociedade, necessitando de mudanças, transformações e aperfeiçoamentos.

A Formação Inicial de Professores é um aspecto importante que deve ser levado em consideração ao pensarmos em educação, uma vez que esta gera implicações na prática pedagógica do professor, e conseqüentemente na escola. Para Nóvoa (1992):

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional, e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas. (NÓVOA, 1992, p.15)

A sociedade atual atribui ao professor diversas tarefas e responsabilidades, entre elas a de preparar o sujeito para viver em sociedade. E para viver em sociedade ele precisa saber conviver com as diferenças que compõe a sociedade brasileira.

Dentro da dimensão da Formação Inicial de Professores, analisaremos duas categorias importantes: a da Educação Étnico-Racial e a da Educação Infantil. Essas categorias são importantes devido à possibilidade de promover o debate da Educação Étnico-Racial na escola, e esse debate precisa ser inserido desde a Educação Infantil, atribuindo a Formação de Professores parte da responsabilidade para que esse debate se concretize.

1ª CATEGORIA: EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Na entrevista, fizemos alguns questionamentos sobre a importância atribuída a Formação Inicial de Professores, com destaque para as disciplinas voltadas para a questão

étnico-racial nos cursos de Formação Inicial, como a temática Étnico-Racial foi trabalhada na Formação Inicial, se teve alguma disciplina voltada para a temática e quais foram as suas impressões, quais foram as experiências com a temática Étnico-Racial na Formação Inicial e se participou de algum outro curso de formação voltado para a temática Étnico-Racial.

A Educação Étnico-Racial tem como objetivo o desenvolvimento de uma educação que aborde as diferentes etnias, sem um sentimento de superioridade e inferioridade, mas de igualdade de direitos e oportunidades e que ressalte a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira, para que assim não haja a disseminação de práticas discriminatórias, preconceituosas e racistas. E para que a Educação Étnico Racial realmente aconteça na escola, temos como respaldo, o marco teórico que foi uma conquista de grande luta do Movimento Negro: a Lei nº 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003). A lei nº 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003) será a 1ª (primeira) unidade de sentido a ser analisada.

1ª UNIDADE DE SENTIDO: A LEI 10639/03

A Lei nº 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003) torna obrigatória o ensino da história e cultura afrobrasileira e africana nas escolas públicas e particulares do ensino fundamental e médio. Estamos a quase duas décadas de aprovação desta lei e vemos que a história européia, de superioridade por parte do branco ainda predomina nas escolas, e assim em nossa sociedade, resultando em práticas discriminatórias, racistas e preconceituosas. E por que será que isso acontece? Será que os professores ainda não tem conhecimento da referida lei, ou a conhecem e não a consideram importante?

Nas respostas dos questionários, percebemos que as professoras conhecem a Lei 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003) e consideram importante a sua efetivação na escola, para que venha a desconstruir visões preconceituosas, racistas e discriminatórias dentro e fora do ambiente escolar, e que para isso, ela precisa está inserida no Projeto Político-Pedagógico da escola.

Sim, ela é de extrema importância no ambiente escolar, possibilita o conhecimento e a desconstrução de uma visão racista. (PROFESSOR 1, QUADRO 2, p. 56)

Sim, conheço. Deve ser efetivada e para ser efetivada precisa fazer parte do projeto político pedagógico da escola, quando não existe no PPP continua sendo negada. E uma vez negada o preconceito, a discriminação, racismo se acentua nas escolas, em especial na sala de aula. Precisa ser uma proposta de educação para ser trabalhada durante o ano todo perpassando por todos os componentes curriculares. (PROFESSOR 2, QUADRO 2, p. 56)

Sim, conheço. E pontuo aqui a quanto é fundamental sua efetivação nas escolas, pois ela ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira. (PROFESSOR 3, QUADRO 2, p.56)

As entrevistadas ressaltaram que a Lei nº 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003) não está de fato efetivada na escola, uma vez que a história do negro se resume a escravidão e é trabalhada de forma pontual, fazendo alusão ao dia 20 de Novembro. E que alguns professores se esforçam para inseri-la em suas aulas, mas que ainda existe uma grande resistência por parte dos professores.

Não da forma como deveria. Se observarmos bem as realidades das escolas elas limitam-se apenas na comemoração do dia 20 de novembro. Não existem discussões periódicas sobre o assunto. (PROFESSOR 3, QUADRO 2, p.57)

Na minha opinião, existem esforços para cumpri-las, mas ainda falta evoluir muito. (PROFESSOR 4, QUADRO 2, p.57)

Infelizmente ainda há resistência de alguns professores, mas existe sempre o grupo de professores que lutam e fazem atividades com relação com a lei. (PROFESSOR 6, QUADRO 2, p. 62-63)

De acordo com (BRASIL, MEC, 2003): "Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra.'" Porém, a lei não deve ser trabalhada em sala de aula, de forma pontual, apenas durante essa semana. A referida lei também diz que:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.
 § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negrabrasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, MEC, 2003)

Assim, a Lei nº 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003) deve ser trabalhada diariamente em sala de aula, e esse trabalho deve objetivar a valorização do povo negro, sua cultura, lutas e desafios que esse povo vivenciou e vivencia até os dias atuais.

As professoras entrevistadas em sua grande maioria, apresentam uma postura diferenciada, trabalham a Lei nº 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003) em suas aulas, buscando inseri-las em sua prática pedagógica e tornando algo corriqueiro em sala de aula.

Apenas em datas pontuais. (PROFESSOR 1, QUADRO 2, p. 57-58)

Sim, busco sempre que possível inseri-la na minha prática. (PROFESSOR 3, QUADRO 2, p. 57-58)

Sempre. Não fico esperando só o mês de novembro com 90% das escolas públicas e particulares do país. Utilizo muito a literatura para abordar vários conteúdos. (PROFESSOR 6, QUADRO 2, p. 63)

Notamos nas falas das entrevistadas, que elas consideram que a Lei nº 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003) contribui para que práticas discriminatórias, racistas e preconceituosas, não sejam disseminadas em sala de aula, e assim, na sociedade brasileira.

Sim. Essa lei oportuniza o direito das pessoas entenderem que cada etnia tem sua importância na formação do povo brasileiro. E esta normatiza legal é uma grande conquista para a educação brasileira, sinal de lutas, resistência dos movimentos sociais, movimento negro. Um momento de discussão das nossas raízes com o objetivo da construção da autoestima, imagem das crianças, alunos negros de forma positiva. Uma lei de suma importância para o desenvolvimento e exercício da cidadania. (PROFESSOR 2, QUADRO 2, p. 57)

Sim, e muito, pois ela auxilia na construção de abordagens significativas acerca das práticas que levam ao racismo. (PROFESSORA 3, QUADRO 2, p.57)

Sim. Essa temática, destacando todas as contribuições que os Africanos deixaram e que hoje fazem parte da nossa cultura, o aluno muda a sua visão de mundo, de que o negro era só um escravo e passa a valorizá-lo como um cidadão que merece respeito e tem a sua importância para o seu país. Sabemos também que isto não ocorre de forma rápida, mas se houver uma continuidade teremos mais seres humanos justos e menos racistas. (PROFESSORA 7, QUADRO 2, p. 63)

A aplicabilidade da Lei nº 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003) em sala de aula, também está associada a sua inserção nos cursos de formação de professores. Se um professor tem contato com debates e discussões da lei no seu processo de formação, ele terá conhecimento necessário para inseri-la em sua prática pedagógica e trabalhará-la em sala de aula. Assim, a Formação Inicial é um fator fundamental para a aplicabilidade da Lei nº 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003) na escola. Segundo as professoras, a Formação Inicial de professores é:

Primordial! Essencial. A formação inicial como o próprio nome já diz é a formação que nos habilita para o exercício do magistério. E uma vez o aluno tendo uma formação sólida, concreta, significativa com certeza ele terá as condições para a compreensão do fenômeno educativo capaz de promover desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. (PROFESSORA 2, QUADRO 2, p.55-56)

A formação inicial de professores além de fundamental é indispensável para o futuro professor, pois ela determinará como será a sua prática docente. (PROFESSORA 3, QUADRO 2, p.55-56)

De grande relevância. Pois a partir daí se abrirá novas possibilidades de o professor cada vez mais buscar aprimorar sua prática, e abordar tais conteúdos de forma prazerosa. (PROFESSORA 10, QUADRO 2, p.60-61)

Podemos perceber nas falas das professoras que a Formação Inicial é algo que habilita o professor para o exercício do magistério, e assim é algo primordial, fundamental, essencial, de grande importância para a prática pedagógica do professor.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana (BRASIL, MEC, 2004, p.502)

reconhece que é necessário que esses professores sejam qualificados para o ensino das diferentes áreas do conhecimento assim como também recebam uma formação que os capacite para trabalhar as novas relações étnico-raciais. E que também há a necessidade de investir na formação da área específica do professor, mas que também a formação do professor o permita compreender e lidar com a importância da diversidade étnico-racial e a criar estratégias de trabalho baseado na educação para a diversidade.

Existem diversas metodologias para introduzir o trabalho com a lei nº 10639/03 (BRASIL, 2003) nos cursos de graduação: disciplinas que proporcionem leitura e debate da lei, apresentação de vídeos sobre a temática, apresentação cultural, etc.

A partir de discussão dos documentos legais atinentes a essas questões, uso de vídeos, uso de slides, produção de textos, roda de conversa, leitura de artigos. (PROFESSORA 2, QUADRO 2, p.54)

Sim, Diversidade e Educação! Importante, necessária, fundamental. Ampliação de novos saberes e fazeres sobre a temática. Momento de desconstrução de práticas discriminatória e preconceituosa dando-nos a oportunidade de reflexão sobre o assunto e aprendizado de questões metodológicas para o fazer pedagógico em sala de aula com o objetivo de criar relações positivas entre os alunos sobre suas identidades raciais. (PROFESSORA 2, QUADRO 2, p.54)

Sim. O nome da disciplina era Educação Afrodescendente. Eu particularmente, gostei muita da disciplina, as aulas eram maravilhosa e traziam abordagens enriquecedoras, que me auxiliaram na construção de novos conhecimentos. (PROFESSORA 3, QUADRO 2, p.59)

Durante a entrevista constatamos que a temática Étnico-Racial se faz presente no curso de Pedagogia, através de disciplinas que promovem discussões e debates a partir de textos, dos documentos legais, exposição de vídeos sobre a temática. No entanto, não há o contato com disciplinas específicas sobre a História da África.

As disciplinas que discutem a temática no curso de formação inicial dos professores da Educação Infantil devem proporcionar diversas experiências para os formandos: momentos de vivências de relatos pessoais, seminários, cursos de extensão, congresso, oficinas, momentos esses importantes para promoverem discussões e debates sobre a temática.

As professoras entrevistadas consideram de extrema importância, disciplinas voltadas para as questões Étnico-Raciais na formação inicial de professores, pois contribui para a desconstrução de valores que foram repassadas erroneamente e para o desenvolvimento da prática pedagógica do professor.

Extremamente importante, pois o conhecimento ajuda na desconstrução de valores que nos foram repassados erroneamente. (PROFESSORA 3, QUADRO 2, p.55)

Com certeza, são primordiais para uma formação integral do educador e consequentemente para suas aulas. (PROFESSORA 4, QUADRO 2, p.55)

É de extrema importância porque temos uma Lei 10.639/03 com mais de 10 anos e muitos professores não tem a menor noção como trabalhar de uma forma que valorize a contribuição dos povos africanos ao nosso país. Deveria ter muitas disciplinas em todos os cursos de formação de professores. (PROFESSORA 6, QUADRO 2, p.60)

Gomes (2003, p.176) vai ressaltar que “a ausência da discussão sobre essas questões tanto nos cursos de formação de professores quanto desenvolvidos pelos docentes na escola básica, continua reforçando esses sentimentos e as representações negativas sobre o negro”.

A Formação Inicial não é suficiente para dar subsídios ao professor para que ele possa inserir o debate sobre as questões Étnico-racial na escola. É necessário que os docentes estejam sempre se atualizando, imerso num processo de formação contínua. E podemos perceber que mesmo a passos pequenos, vão surgindo cursos de formação continuada voltados para a temática.

Sim. Atualmente faço especialização voltada para temática. (PROFESSORA 3, QUADRO 2, p.55)

A especialização de Educação étnico-Racial na educação Infantil. (PROFESSORA 5, QUADRO 2, p.55)

Sim, cursei uma especialização que tinha como tema Gênero e Diversidade (UFPB/VIRTUAL) e nela falávamos muito a esse respeito. (PROFESSORA 9, QUADRO 2, p.60)

No quantitativo de 10 entrevistadas, 02 (duas) pessoas não haviam cursado nenhum curso de formação de professores que abordava a questão étnico-racial e as demais ou cursaram ou estão cursando algum curso de especialização que aborde a temática. Destacamos aqui a importância não só da discussão da temática étnico racial na formação inicial, mas também a continuada. Gomes (2003) “afirma que a formação de professores/ras tem sido uma preocupação constante do campo da educação.” E essa formação deve ocorrer “tanto em seu percurso inicial quanto em serviço”.

2ª UNIDADE DE SENTIDO: AS RELAÇÕES RACIAIS NA ESCOLA

A diversidade racial e cultural são aspectos importantes que devem ser trabalhados para que possamos construir uma relação racial sem desigualdade, harmônica, livre de preconceitos, estereótipos e discriminação. Além de serem aspectos importantes para trabalhar

a questão do branqueamento da população negra e do mito da democracia racial. Pois, a diversidade cultural existente em nosso país é fruto da miscigenação dos povos, que objetivou o branqueamento da população brasileira. E o mito da Democracia Racial que é a ideologia de que todas as raças vivem em harmonia, sem que haja raça superior e inferior, apesar de sabermos que essa desigualdade ainda existe em nossa sociedade.

As professoras percebem as relações raciais como algo negativo, problemático, contraditório, excludente. E por isso, ela precisa ser trabalhada considerando e valorizando a grande diversidade que compõe a nação brasileira, desde a sua formação até os dias atuais.

Desigual, invisibilizada, problema, descaso, não existe relações e sim separação. (PROFESSORA 2, QUADRO 2, p.53)

O Brasil é formado por uma grande diversidade, tanto racial, quanto cultural. Esse fator acaba sendo essencial na construção das relações raciais, que cada dia mais é discutida e reavaliada pela sociedade. (PROFESSORA 3, QUADRO 2, p.53)

Arraigadas de preconceitos e esteriótipos. (PROFESSORA 4, QUADRO 2, p.53)

É preciso mudar a realidade das relações raciais no nosso país. E para isso, é preciso desenvolver estudos e refletirmos para criarmos métodos, práticas e estratégias para o combate á discriminação, o racismo, o preconceito. Corroborando com (HOFBAUER, 2007)

A luta anti-racista no Brasil entrou definitivamente numa fase e alcançou um novo patamar. Já não é preciso comprovar a todo o momento que existe discriminação racial. Mas mantêm-se o desafio de desenvolvermos novos estudos empíricos e aprofundarmos nossas reflexões teóricas sobre o racismo. Aperfeiçoando e sofisticando nossa compreensão a respeito da maneira como o racismo se manifesta, onde, como atua, tranforma-se e se transveste, poderemos contribuir para criar bases intelectuais necessárias para a elaboração de métodos e estratégias mais eficazes de combate ás diferentes formas de discriminação. (HOFBAUER, 2007)

As entrevistadas consideram importante a abordagem das relações raciais em sala de aula, uma vez que a escola tem a função de educar para viver em sociedade e que essa abordagem não seja restringida apenas ao dia da Consciência Negra, mas todos os dias.

Sim. A escola é um ambiente de formação de sujeitos para a sociedade, por isso a necessidade de se trabalhar essas temáticas. (Professora 4, QUADRO 2, p.56)

Com certeza. Somos um país multicultural e existe uma lei que obriga essa abordagem no espaço escolar, mas que se restringe apenas ao dia da Consciência negra. (Professora 6, QUADRO 2, p.61)

Sim, e não apenas no dia da Consciencia Negra, mas todos os dias. (Professora 9, QUADRO 2, p.61)

2ª CATEGORIA: EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos e social. Por isso, considero uma etapa importante para a introdução da educação étnico-racial. De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Embora, a Lei nº 10639/03 (BRASIL, MEC, 2003) não torne obrigatório o ensino da história e cultura afro brasileira e africana nessa etapa é muito importante a inserção da temática na Educação Infantil. E como trabalhar a Educação Étnico-Racial na Educação Infantil? Uma metodologia inclusive, muito importante é trabalhar a representação positiva da pessoa negra. E essa representação deve ser trabalhada no processo de construção da identidade da criança.

1ª UNIDADE DE SENTIDO: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA

As salas de aula são compostas por diversas crianças com características e particularidades diferentes. Essas características e peculiaridades são físicas, de hábitos e costumes. E essas diferenças de características e particularidades acontecem devido a diversidades de culturas presente em nossa sociedade. As crianças interagem a todo o momento com outras crianças em sala de aula e por meio dessa interação, e a intervenção do professor, pode ser construída a identidade das crianças. As entrevistadas consideram o processo de construção da identidade da criança:

Como um processo que deve ser construído através de representações positivas das pessoas negras. (Professora 1, QUADRO 2, p.53)

Um processo que deveria ser construído de forma positiva, igual numa perspectiva inclusiva. Um processo de reconhecimento das diferenças. No contexto atual esse processo não acontece de forma continua. Acaba tendo o trabalho em momentos específicos. Não há existência de um trabalho de reconhecimento da sua identidade enquanto pessoa. (Professora 2, QUADRO 2, p.53)

O processo de construção da identidade racial da criança, além de fundamental, deve começar desde cedo, para que a criança possa desde nova, tomar conhecimento acerca das discussões que permeiam o racismo, e que são fundamentais para a valorização cultural e social da população negra. (Professora 3, QUADRO 2, p.53)

Nas respostas das professoras, percebemos que as professoras compreendem o processo de construção da identidade da criança como algo que deve ser construído a partir da representação positiva da pessoa negra, um processo de reconhecimento das diferenças, de inclusão e que deve iniciar na Educação Infantil.

Segundo Gomes (2003) “A identidade Negra é entendida aqui, como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial sobre si mesmo, a partir da relação com o outro.”

Todas as professoras entrevistadas afirmaram que já presenciaram práticas discriminatórias, racistas e preconceituosas. Diante dessas práticas, elas procuraram intervir para que não voltasse a se repetir.

Sim. Mediar à situação de forma rápida. Esse momento na hora do recreio alunos com brincadeiras de mau gosto, usando apelidos como cabelo de bucha, macaco, fede, burro. A gente fica chocada por serem atitudes de criança e não imaginamos como isso ocorre, mas diante desses desafios sempre contornei essas situações e graças a Deus vamos conseguindo alcançar resultados minimizando esses efeitos negativos. (Professora 2, QUADRO 2, p.58)

Sim. Trabalhei um livro de literatura afro-brasileira para desconstruir o pensamento que a criança tinha em relação à pessoa negra. (Professora 8, QUADRO 2, p.63-64)

Sim, a minha reação foi de intervir e mostrar os fatos como eles verdadeiramente são. (Professora 9, QUADRO 2, p.63-64)

Oliveira (2017) afirma que “a escola pode contribuir para o combate do preconceito a partir de um trabalho efetivo com práticas antirracistas que busquem a construção de uma autoimagem positiva da criança negra.” Assim, a 2ª (segunda) unidade de sentido a ser analisada será prática pedagógica.

2ª UNIDADE DE SENTIDO: PRÁTICA PEDAGÓGICA

Podemos considerar prática pedagógica como o modo e os meios que o professor utiliza para desenvolver o seu trabalho em sala de aula. Como afirma Veiga (1992, p. 16) a prática pedagógica é “(...) uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social ...”

Na entrevista, procuramos perceber quais eram as práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras ao trabalharem a Temática Étnico-Racial em sala de aula. Diversas práticas podem ser utilizadas pelas professoras para o trabalho com a questão Étnico-Racial e a não disseminação de práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias nas salas de aula da Educação Infantil, seriam:

A minha prática pedagógica para esse público é através da contação de histórias, das brincadeiras, do desenho, pintura, leitura de imagem. Momentos significativo, promotor de vida e aprendizagem. (PROFESSORA 2, QUADRO 2, p.57-58)

Trabalhei um livro de literatura afro-brasileira. (PROFESSORA 8, QUADRO 2, p.63-64)

Trabalhei contação de histórias, rodas de conversa, filmes. (PROFESSORA 10, QUADRO 2, p.63-64)

Notamos que as professoras adaptam a temática a faixa etária da criança e se utilizam de diversas metodologias e práticas pedagógicas para que proporcionem o entendimento da criança a cerca do que está sendo abordado.

Durante as entrevistas constatamos que os discursos das professoras foram homogêneos. Quanto ao aspecto da formação, acredito que por ter ocorrido na mesma instituição, modificando apenas o ano. E aos demais aspectos, por se tratar de que há um esforço para que ocorra a efetivação de fato da lei nº 10.639/03 na escola e as metodologias adotadas partirem da construção da identidade da criança e a desconstrução da imagem negativa do negro, que está arraigada em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das entrevistas realizadas, podemos observar que os professores consideram a Formação Inicial de professores algo importante, imprescindível por ser algo que habilita o professor para o exercício do magistério. As discussões e ações na Formação Inicial em relação à Educação Étnico-Racial ainda tem caráter pontual, uma vez que acontecem em períodos muito curtos, pois são realizadas apenas em 2 ou 3 disciplinas durante o curso. Consideramos a presença dessas disciplinas, como um esforço para a inserção da temática Étnico-Racial nos cursos de Formação Inicial de professores, e esse esforço é algo importante e imprescindível, pelo fato de existir uma lei que torna obrigatório o ensino da História e cultura afro-brasileira e africana no ensino fundamental e ensino médio nas redes públicas e privadas brasileiras. Mas é necessário trabalhar de forma mais aprofundadas nas formações de professores, as origens africanas, a história e cultura de um povo que foi arrancado de seu continente, em condições precárias em porões de navios, onde muitos, nem sobreviviam à viagem. Para assim, desenvolver práticas pedagógicas embasada no respeito mútuo, na idéia de que as diferenças devem ser respeitadas.

No entanto, faz-se necessário de uma formação inicial que crie as bases para o desenvolvimento profissional contínuo dos docentes, em relação ao seu papel como educador e sua função na sociedade brasileira, a qual sofre transformações constantemente, tornando-se necessário os cursos de formações acompanharem essas transformações, aperfeiçoando as práticas de ensino tornando-as mais efetivas e inclusivas. Os professores e professoras devem estar preparados para trabalhar com crianças procedentes de diferentes contextos sociais e culturais. Assim, a formação Inicial deve proporcionar períodos mais longos com momentos de reflexões, debates, discussões, vivências, apresentações de estratégias e ações a serem utilizadas no trabalho com a temática étnico-racial em sala de aula, mais disciplinas, seminários, e eventos que tragam essa discussão. Salientamos também a importância da formação continuada e formação permanente. A formação continuada é a continuidade da formação inicial, trata-se de uma instrução complementar que baseia-se na qualificação e desenvolvimento de melhorias para atuação acadêmica ou profissional. A formação permanente acontece no contexto de trabalho e considera as questões do trabalho como temática principal.

Nas entrevistas também observamos que as professoras têm uma identidade racial formada, tornando-se importante também, trabalhar no curso de formação inicial a identidade racial do professor e como atuar na construção da identidade racial da criança, visto que a

escola também é responsável por esse processo. Pois uma pessoa que não tem uma identidade racial formada, ou uma pessoa preconceituosa, racista, que discrimina as pessoas, tende a repetir e estimular essas práticas em sala de aula. As professoras também destacaram a importância da Formação Continuada para o trabalho com a Educação Étnico-Racial.

A abordagem da Temática Étnico-Racial a partir da diversidade é o ponto de partida para evitar que as diferenças se transformem em desigualdades, o professor precisa levar em consideração que as pessoas são diferentes, e educar com base no respeito às peculiaridades de cada pessoa e no desenvolvimento da consciência de que somos todos iguais nas diferenças. As entrevistadas destacam que essa abordagem não aconteça de forma pontual, apenas em datas comemorativas, mas que esteja presente todos os dias na sala de aula.

As professoras entrevistadas conhecem a Lei nº 10.639 e a consideram importante e que deve sim ser efetivada de fato na escola, pois contribuem para a não disseminação de práticas preconceituosas, discriminatórias e racistas em sala de aula e para além dela. Procuram com a lei embasar suas práticas pedagógicas, não realizando apenas uma aplicabilidade pontual, mas algo corriqueiro em suas aulas. E intervindo ao presenciar alguma situação de discriminação, preconceito ou racismo mostrando os fatos como eles verdadeiramente são, através de práticas de contação de histórias, da literatura, das brincadeiras, do desenho, pintura, leitura de imagem.

Em suma, temos um marco legal para a discussão da Temática Étnico-Racial nos espaços escolares, mas não temos respaldo, políticas públicas para trabalhá-las. Os cursos de licenciaturas das universidades brasileiras se omitem e resistem trabalhar os conteúdos ligados as questões étnico-raciais. Porém, é necessário formar profissionais que saibam lidar com a diversidade presente em sala de aula. Os desafios são grandes, entretanto, superados quando há um envolvimento coletivo dentro das universidades, dos espaços escolares, a partir do reconhecimento e do pertencimento da cultura negra. Para que todas as crianças tenham a chance de ter sua cor representada ao colorir um desenho.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p.
- BRASIL. Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africanas**. Brasília: Secad/MEC, 2004.
- BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Ed. Contexto,2000.
- Constituição Federal de 1988. Brasília, DF, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 01/04/2021.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n. 1. p. 167-182, 2003.
- GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- GOMES, Nilma Lino. **Relações Étnico-Raciais, educação e descolonização dos currículos**. Universidade Federal de Minas Gerais. Currículo sem fronteiras,v.12,n.1, pp.98-109, Jan/Abril 2012.
- HOFBAUER, A. **Branqueamento e democracia racial: sobre as entranhas do racismo no Brasil**. In: ZANINI, M. C. C. (org.). Por que “raça”? Breves reflexões sobre a questão racial no cinema e na antropologia. Santa Maria: EDUFMSM, 2007.
- INTERMINISTERIAL, Grupo de Trabalho. **Contribuições para Implementação da Lei 10.639/2003**. 1. Ed. Brasília, 2008. p.23.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa & CARVALHO, Marlene. **Construção de identidades no currículo de uma escola de Ensino Fundamental**. In: MOREIRA, A.F & PACHECO, J.A. (orgs.). Globalização e educação: desafios para políticas e práticas. Porto Ed. 2006.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** In: Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira (org.) Brandão, André Augusto P. Niterói: EDUFF, 2004, p. 15-34.

_____(org.). **Superando o racismo na escola.** 2. Ed. Brasília: SECAD/MEC,2005.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa, 1992.

OLIVEIRA, MARCELA FÉLIX DE. **A função social da escola: educação e transformação.** Brasil. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

Data do preenchimento do questionário: ____/____/____ Horário: _____
 Sexo: ()Feminino ()Masculino Idade: _____
 Formação (CURSO SUPERIOR): _____
 Instituição em que cursou formação inicial: _____
 Ano de formação? _____

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

VIVÊNCIAS

- 1- Qual é a sua identidade racial?
- 2- Como você percebe as relações raciais no Brasil?
- 3- Como você compreende o processo de construção da identidade racial da criança?

FORMAÇÃO

- 4- Como a temática étnico-racial foi trabalhada no seu curso de formação inicial?
- 5- Você cursou alguma disciplina no curso de graduação que abordava as questões étnico-raciais? Qual era o nome? O que você achou da disciplina?
- 6- Quais foram as suas experiências com a Educação étnico-racial na sua formação inicial?
- 7- Já participou de algum outro curso de formação de professores que abordava a questão étnico-racial?
- 8- É importante a presença de disciplinas que promovam o debate e as discussões sobre as questões étnico-raciais nos cursos de formação inicial dos professores?
- 9- Qual é a importância que você atribue a formação inicial de professores?

PRÁTICAS

- 10- Em sua opinião, é importante a abordagem das relações raciais na escola?

- 11- Desde o ano de 2003 houve uma alteração na LDB, com a lei nº 10639/03 que torna obrigatório o ensino da História da África e cultura Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes públicas e particulares. Você conhece essa lei? Ela é importante e deve ser efetivada de fato na escola?
- 12- A lei nº 10639/03 está sendo efetivada na escola?
- 13- Em sua opinião a lei nº 10639/03 contribui para a disseminação de práticas preconceituosas, discriminatória e racistas em sala de aula?
- 14- Você trabalha a lei nº 10639/03 em sala de aula?
- 15- Você já presenciou alguma situação de discriminação, preconceito ou até mesmo racismo na escola? Qual foi sua reação?

QUADRO 2- RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

	Professor a	Professor b	Professor c	Professor d	Professor e
1-Qual é a sua identidade racial?	Negra	BRANCA	<u>Eu sou negra!</u>	PARDA	PARDA
2-Como você percebe as relações raciais no Brasil?	Percebe-se que precisa ser desconstruído muitas coisas para se atingir um objetivo significativo.	Desigual, invisibilizada, problema, descaso, não existe relações e sim separação.	O Brasil é formado por uma grande diversidade, tanto racial, quanto cultural. Esse fator, acaba sendo essencial na construção das relações raciais, que cada dia mais são discutidas e reavaliadas pela sociedade.	ARRAIGADAS DE PRECONCEITOS ESTEREÓTIPOS.	De Forma ainda muito preconceituosa
3-Como você compreende o processo de construção da identidade racial da criança?	Como um processo que deve ser construído através de representações positivas das pessoas negras.	Um processo que deveria ser construído de forma positiva, igual numa perspectiva inclusiva. Um processo de reconhecimento das diferenças. No contexto atual esse processo não acontece de forma contínua. Acaba tendo o trabalho em momentos específicos. Não existência um trabalho de reconhecimento da sua identidade enquanto pessoa.	<u>O processo de construção da identidade racial da criança, além de fundamental, deve começar desde cedo, para que a criança possa desde nova, tomar conhecimento acerca das discussões que permeiam o racismo, e que são fundamentais para a valorização cultural e social da população negra.</u>	É ALGO CULTURALMENTE CONSTRUIDO PELA FAMÍLIA E TAMBÉM PELA ESCOLA, MAS PRINCIPALMENTE A FAMÍLIA.	A criança precisa de instruções para construção da identidade, uma boa formação nas séries iniciais pode contribuir de forma significativa para sua formação.

<p>4-Como a temática étnico racial foi trabalhada no seu curso de formação inicial?</p>	<p>De forma sucinta, sem aprofundamento necessário para o conhecimento.</p>	<p>Discussão dos documentos legais atinentes a essas questões, uso de vídeos, uso de slides, produção de textos, roda de conversa, leitura de artigos</p>	<p><u>De forma bem aprofundada, a partir de discussões riquíssimas</u></p>	<p>ATRAVÉS DE TEXTOS, DEBATES E VÍDEOS.</p>	<p>De forma diversificada abordando pontos importantes que deve ser debatida.</p>
<p>5- Você cursou alguma disciplina no curso de graduação que abordava as questões étnico raciais? Qual era o nome? O que você achou da disciplina?</p>	<p>Não lembro</p>	<p>Sim, Diversidade e Educação! Importante, necessária, fundamental. Ampliação de novos saberes e fazeres sobre a temática. Momento de desconstrução de práticas discriminatória e preconceituosa dando-nos a oportunidade de reflexão sobre o assunto e aprendizado de questões metodológicas para o fazer pedagógica em sala de aula com o objetivo de criar relações positivas entre os alunos sobre suas identidades raciais.</p>	<p><u>Sim. O nome da disciplina era Educação Afrodescendente. Eu particularmente, gostei muita da disciplina, as aulas eram maravilhosa e traziam abordagens enriquecedoras, que me auxiliaram na construção de novos conhecimentos.</u></p>	<p>SIM. EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA. ACREDITO QUE PODERIA TER SIDO MELHOR APROVEITADA.</p>	<p>Disciplina Muito relevante para formação quanto educadora.</p>
<p>6-Quais foram as suas experiências com a Educação étnico Racial na sua formação inicial?</p>	<p>Foi algo que teve uma rápida passagem na graduação, que deixou uma vontade de saber mais e ter mais embasamento sobre o tema.</p>	<p>. participação de seminários temáticos, cursos de extensão, congresso, oficinas</p>	<p><u>As experiências foram pautadas em relatos pessoais, o que foi enriquecedor para nosso processo de formação. Cada história contada, nos trazia a certeza da importância de construir e inserir em sala de aula práticas voltadas para a Educação étnico racial.</u></p>	<p>APENAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO E AFRODESCENDÊNCIA.</p>	<p>Muito boas, aprendemos que é necessário trabalhar essas temáticas desde cedo.</p>

7-Já participou de algum outro curso de formação de professores que abordava a questão étnico racial?	Não	SIM	<u>Sim. Atualmente faço especialização voltada para temática.</u>	NÃO	A especialização de Educação étnico-Racial na educação Infantil.
8-É importante a presença de disciplinas que promovam o debate e as discussões sobre as questões étnico raciais nos cursos de formação inicial dos professores?	Sim	Sim.	<u>Extremamente importante, pois o conhecimento ajuda na desconstrução de valores que nos foram repassados erroneamente.</u>	COM CERTEZA, SÃO PRIMORDIAIS PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCADOR E CONSEQUENTEMENTE PARA SUAS AULAS.	Importantíssimo para a formação do docente.
9-Qual é a importância que você atribue a formação inicial de professores?	De poder ter a experiência de conhecer novos caminhos e se sentir aguçado a buscar sempre o conhecimento.	Primordial! Essencial. A formação inicial como o próprio nome já dá é a formação que nos habilita para o exercício do magistério. E uma vez o aluno tendo uma formação sólida, concreta, significativa com certeza ele terá as condições para a compreensão do fenômeno educativo capaz de promover desenvolvimento das aprendizagens dos alunos	<u>A formação inicial de professores além de fundamental, é indispensável para o futuro professor, pois ela determinará como será a sua prática docente.</u>	É A BASE PARA DESENVOLVER UMA BOA PRÁTICA EDUCACIONAL.	A formação inicial é um dos primeiros contatos que o indivíduo tem com o próximo, isso ajuda na formação de opiniões.
10-Na sua opinião, é importante a abordagem das relações raciais na escola?	Sim!	SIM	<u>Sim, extremamente.</u>	CLARO, A ESCOLA É UM AMBIENTE DE FORMAÇÃO DE SUJEITOS PARA A SOCIEDADE, POR ISSO A NECESSDADE DE SE TRABALHAR ESSAS TEMÁTICAS.	Sim.

<p>11-Desde o ano de 2003, houve uma alteração na LDB, com a lei 10639/03 que torna obrigatório o ensino da História da África e cultura Afro Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes públicas e particulares. Você conhece essa lei? Ela é importante e deve ser efetivada de fato na escola?</p>	<p>Sim, ela é de extrema importância no ambiente escolar, possibilita o conhecimento e a desconstrução de uma visão racista.</p>	<p>Sim, conheço. Deve ser efetivada e para ser efetivada precisa fazer parte do projeto político pedagógico da escola, quando não existe no PPP continua sendo negada. E uma vez negada o preconceito, a discriminação, racismo se acentua nas escolas, em especial na sala de aula. Precisa ser uma proposta de educação para ser trabalhada durante o ano todo perpassando por todos os componentes curriculares</p>	<p><u>Sim, conheço. E pontuo aqui a quanto é fundamental sua efetivação nas escolas, pois ela ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira.</u></p>	<p>NÃO CONHEÇO A FUNDO, MAS ACHO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA.</p>	<p>Conheço sim, ela é tão importante como as demais no sentido que ainda vivenciamos práticas racistas todos os dias.</p>
<p>12-A lei 10639/03 está efetivada na escola?</p>		<p>Não</p>	<p><u>Não da forma como deveria. Se observarmos bem as realidades das escolas elas limitam-se apenas na comemoração do dia 19 de novembro. Não existem discussões periódicas sobre o assunto.</u></p>	<p>NA MINHA OPINIÃO, EXISTEM ESFORÇOS PARA CUMPRIR-LAS MAS AINDA FALTA EVOLUIR MUITO.</p>	<p>De forma parcial.</p>
<p>13-Na sua opinião a lei 10639/03 contribui para a não disseminação de práticas preconceituosas, discriminatória e racistas em sala de aula?</p>	<p>Sim!</p>	<p>oportuniza o direito das pessoas entenderem que cada etnia tem sua importância na formação do povo brasileiro. E esta normatiza legal é uma grande conquista para a educação brasileiro, sinal de lutas, resistência dos movimentos sociais, movimento negro. Um momento de discussão da nossas raízes com o objetivo da construção da autoestima, imagem das crianças, alunos negros de forma positiva. Uma lei de suma importância</p>	<p><u>Sim, e muito. Pois ela auxilia na construção de abordagens significativas acerca das práticas que levam ao racismo.</u></p>	<p>BEM, O RACISMO E O PRECONCEITO ÉTNICO RACIAL SÃO PROBLEMAS CULTURALMENTE CONSTRUIDOS, O EU SE TEM AGORA SÃO TENTATIVAS E SANÁ-LOS.</p>	

		para o desenvolvimento e exercício da cidadania			
14-Você trabalha a lei 10639/03 em sala de aula?	Apenas em datas pontuais.	Trabalho sim. Como o meu ofício e na educação infantil, a minha prática pedagógica para esse público é através da contação de histórias, das brincadeiras, do desenho, pintura, leitura de imagem. Momentos significativo, promotor de vida e aprendizagem	<u>Sim, busco sempre que possível inseri-la na minha prática.</u>	INTRINSECAMENTE SIM.	
15-Já presenciou alguma situação de discriminação, preconceito ou até mesmo racismo na escola? Qual foi sua reação?	Sim, Intervir e explicar o motivo pela qual aquilo não podia acontecer	Sim. Mediar a situação de forma rápida. Esse momento na hora do recreio alunos com brincadeiras de mal gosto, usando apelidos como calebo de bucha, macaco, fede, burro. A gente fica chocado por ser atitudes de criança e não imaginamos como isso ocorre, mas diante desses desafios sempre contornei essas situações e graças a Deus vamos conseguindo alcançar resultados minimizando esses efeitos negativos.	<u>Até então não. Uma vez ou outra são levantadas pautas pelos alunos sobre assuntos que remetem a discriminação, e é nesse momento que paramos para discutir sobre a importância do conhecimento para a construção de uma sociedade igualitária, justa, e livre de preconceitos.</u>	NÃO LEMBRO.	
	Professor 6	Professor 7	Professor 8	Professor 9	Professor 10
1-Qual é a sua identidade racial?	Me considero parda, mas no meus registro de nascimento tem branca.	Negra	Sou Negra	Me considero negra	Identifico-me como negra
2-Como você percebe as relações raciais no Brasil?	Ainda uma relação conflituosa e quando percebemos a questão dos afro-brasileiros de muito preconceito e racismo.	De forma negativa, vejo através das ações de racismo, preconceito e desigualdades sociais. De forma positiva, através das artes e das culturas.	Ainda é muito desigual.	De forma contraditória e excludente, privilegiando os brancos e menosprezando as demais raças.	As vejo com muita desigualdade. Ainda há a crença de que as pessoas precisam ter a pele clara para serem mais

					bonitas, ocuparem melhores espaços e possuírem maior formação.
3-Como você compreende o processo de construção da identidade racial da criança?	Apesar da identidade racial ser um direito, infelizmente no Brasil principalmente no espaço escolar alguns professores travam uma verdadeira luta para respeitar e trabalhar toda a diversidade racial que temos nesse espaço. Porque o sistema ainda privilegia a branquitude nos discursos e até nos livros.	Acredito que a família é o fator principal para essa construção, a escola pode contribuir para novas concepções e uma nova construção dessa identidade, mas a família tem um peso maior nessa construção.	Como um processo que precisa ser trabalhado durante a educação infantil, através dos referenciais positivos sobre sua ancestralidade.	Compreendo de maneira que são ações reproduzidas a partir do que a criança vivencia no núcleo familiar.	Considero bastante deficiente, pois não há tanto incentivo para que as pessoas negras se identifiquem como negras. Além disso, o racismo é um grande obstáculo para esse reconhecimento.
4-Como a temática étnico racial foi trabalhada no seu curso de formação inicial?	Nos meus dois cursos superiores vi muito pouco ou quase nada sobre a temática. Na UEPB estudamos um pouco de Literatura africana e alguns autores. Em pedagogia não estudei nada.	Havia uma disciplina sobre a cultura Africana e Indígena. A professora fez uso de textos, de leis e também de apresentações culturais.	Através de uma disciplina específica para essa temática.	Apenas um componente curricular enfatizava essa temática em sala de aula	Praticamente inexistente. Foi abordada apenas a temática da cultura indígena
5- Você cursou alguma disciplina no curso de graduação que abordava as questões étnico raciais? Qual era o nome? O que você achou da disciplina?	Infelizmente, não	Sim! Componente Curricular: "Cultura Afrobrasileira e Indígena". Eu gostei porque nos mostrou um novo olhar, uma nova forma de lidar com questões raciais na escola e também a forma como trabalhar os conteúdos em sala de aula.	Sim. Educação e afrodescendente s. Uma excelente disciplina na qual possibilitou a aquisição dos conhecimentos relevantes sobre a formação do povo brasileiro, mostrou também como o docente deve trabalhar essas questões na sala de aula.	Sim. Educação Étnico Racial. Achei de total relevância para a nossa formação acadêmica, como também para a nossa promoção pessoal.	A disciplina que tratava sobre as questões étnico-raciais foi a de educação indígena. A qual se concentrava em abordar a história desse povo. Senti falta da relação de sua história com o legado deixado pela população indígena.
6-Quais foram as suas experiências	Nenhuma.	Depois da disciplina meu olhar ficou mais	Só durante a disciplina.	Poucas e muito escassa. Não tínhamos muito diálogo a esse respeito.	Como já mencionei na

com a Educação étnico Racial na sua formação inicial?		atento a forma como os alunos se relacionam. Na época eu trabalhava no PETI. , Lembro que uma dia, na hora do recreio, uma criança xingou o cabelo da outra de “Cabelo de Bombri!”, eu a chamei e a levei para secretaria.. Lá, conversamos, mas mesmo assim a garota continuou com a mesmas atitudes racistas em relação aos colegas negros.			pergunta anterior, foram poucos os contatos com a temática.
7-Já participou de algum outro curso de formação de professores que abordava a questão étnico racial?	Sim, estou fazendo uma especialização.	Só na graduação e agora na Especialização.	Sim	Sim, cursei uma especialização que tinha como tema Gênero e Diversidade (UFPB/VIRTUAL) nela sim, falávamos muito a esse respeito.	Atualmente curso uma especialização que traz essa temática no nível da educação infantil. A qual me trouxe grandes conhecimentos a respeito do tema. E possibilitou a capacidade de levar tais questões para a sala de aula de forma eficiente.
8-É importante a presença de disciplinas que promovam o debate e as discussões sobre as questões étnico raciais nos cursos de formação inicial dos professores?	É de extrema importância porque temos uma Lei 10.639/03 com mais de 10 anos e muitos professores não tem a menor noção como trabalhar de uma forma que valorize a contribuição dos povos africanos ao nosso país. Deveria ter muitas disciplinas em todos os cursos de formação de professores	Sim! Contribui muito para nossa prática, como também na construção da nossa identidade.	Muito importante.	Sim, com toda certeza.	É de fundamental importância que se proponha tais conteúdos nas salas de aula. Pois as crianças são plenamente capazes de compreender o tema se for adequado para a sua realidade e seu nível escolar.

<p>9-Qual é a importância que você atribue a formação inicial de professores?</p>	<p>Com uma formação com disciplinas voltadas a temática étnico raciais os professores não teriam a “desculpa” de alegar eu nunca vi isso no meu curso. Havendo uma base na formação o professor sentiria mais segurança em trabalhar a temática afro nas suas salas de aula.</p>	<p>Assim como foi importante para minha formação, creio que é importantíssima para todos os outros cursos, até os que não são da área de licenciatura.</p>	<p>A formação contribui para desconstrução de estereótipos sobre a pessoa negra e auxilia na prática de uma educação embasada nos direitos humanos.</p>	<p>É de grande importância, mas a formação continuada também torna-se imprescindível</p>	<p>De grande relevância. Pois a partir daí se abrirá novas possibilidades de o professor cada vez mais buscar aprimorar sua prática, e abordar tais conteúdos de forma prazerosa.</p>
<p>10-Na sua opinião, é importante a abordagem das relações raciais na escola?</p>	<p>Com certeza. Somos um país multicultural e existe uma lei que obriga essa abordagem no espaço escolar, mas que se restringe apenas ao dia da Consciência negra.</p>	<p>Sim! Tive uma ótima experiência em uma escola municipal, realizamos um projeto sobre a Consciência Negra, e foi muito produtiva. Os alunos tanto assistiram as apresentações como também participaram. Teve elaboração de cartazes sobre culinária, danças, roupas, remédios, cabelos, protagonistas da história. Apresentação de capoeira, batucada, coco de roda, desfile, penteados e acessórios, mesa de debate e exposição de obras de artes de uma artista da nossa cidade, expomos também um quadro com fotos de representantes negros da nossa terra e recebemos a visita de um líder do Quilombo do Matão. O projeto teve um envolvimento muito bom por parte dos alunos e colhemos frutos, através de alguns depoimentos como de uma garota que falou que tinha vergonha do próprio cabelo, e após o</p>	<p>Sim</p>	<p>Sim, e não apenas no dia da Consciência Negra, mas todos os dias.</p>	<p>Sim. De suma importância</p>

		evento passou a valorizá-lo.			
11-Desde o ano de 2003, houve uma alteração na LDB, com a lei 10639/03 que torna obrigatório o ensino da História da África e cultura Afro Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes públicas e particulares. Você conhece essa lei? Ela é importante e deve ser efetivada de fato na escola?	Conheço e através de vários projetos consigo trabalhar várias temáticas relacionadas a essa lei.	Sim! A conheço. E deve sim ser efetivada, desde o uso dos conteúdos, como também projetos e atitudes e ensinamentos no dia-a-dia.	Conheço. Muito importante e deve ser efetivada na escola,	Sim, certamente deve ser colocada em prática.	Conheço recentemente. No curso ao qual estou.
12-A lei 10639/03 está efetivada na escola?	Infelizmente ainda há resistência de alguns professores, mas existe sempre o grupo de professores que lutam e fazem atividades com relação com a lei.	Na minha opinião, de fato não, ela ainda dar passos lentos, em maioria se resume a aulas de história sobre escravidão e ao evento do dia 20 de novembro. Claro! Que são importantes, mas ainda há muito o que fazer para efetivá-la de fato.		Infelizmente não, na prática ela não se efetiva de verdade.	Não como está previsto na lei. Na prática ainda é necessário que se faça muito para que ela faça parte do cotidiano escolar. E a formação continuada de professores com perspectiva na lei é extremamente importante.
13-Na sua opinião a lei 10639/03 contribui para a não disseminação de práticas preconceituosas, discriminatórias e racistas em sala de aula?	Em virtude, da falta de formação dos professores sobre a Lei algumas vezes os trabalhos pedagógicos são feitos de forma errada ampliando o preconceito, discriminação e preconceito.	Sim! Pois ao abordar essa temática, destacando todas as contribuições que os Africanos deixaram e que hoje fazem parte da nossa cultura, o aluno muda a sua visão de mundo, de que o negro era só um escravo e passa a valorizá-lo como um cidadão que merece respeito e tem a sua	sim	Sim, além de esclarecer os verdadeiros fatos ocorridos na história do nosso país.	Não necessariamente. Ela precisa fazer parte do dia a dia dos alunos e é importante que a escola trabalhe junto com a família, pois muitas vezes a criança está inserida em um contexto

		importância para o seu país. Sabemos também que isto não ocorre de forma rápida, mas se houver uma continuidade teremos mais seres humanos justos e menos racistas.			familiar onde o racismo prevalece. E combater o racismo se torna um desafio enorme para a escola e para os professores
14-Você trabalha a lei 10639/03 em sala de aula?	Sempre. Não fico esperando só o mês de novembro com 90% das escolas públicas e particulares do país. Utilizo muito a literatura para abordar vários conteúdos.	Sim! Mas confesso que ainda não tenho tanta praticidade. Mas através da Especialização, passei a buscar mais formas de inseri-las em minhas aulas, como falei no início, a formação mudou o meu olhar sobre a temática e hoje a reconheço como conteúdo importante e significativo nas nossas vidas, pois é o que somos, nossas raízes.	Sim.	Sim.	No momento não estou atuando como professora.
15-Já presenciou alguma situação de discriminação, preconceito ou até mesmo racismo na escola? Qual foi sua reação?	SIM. Um professor fez um projeto voltado a temática afro-brasileira e no dia da culminância a gestão e maioria dos professores ignoraram. Ficamos só ele, uma professora e eu no pátio com os alunos. Foi revoltante porque foi tudo organizado e todos foram convidados. A partir daquele dia nos juntamos e a temática afro não saiu do nosso plano de curso anual e viramos os professores que “ gostam da temática dos negro” me orgulho e espero não me cansar	Já. Um aluno branco chamou o outro de macaco. Eu não soube lidar muito com a situação, mas fui pela teoria, disse que se o aluno negro era macaco, então o branco também é, pois segunda a ciência todos somos descendentes de macaco. Mas enfatizei o fato da ofensa. Que esta atitude não poderia ocorrer, e sim o respeito, não importando quem seja. E fiz o rapaz pedir desculpas	Sim. Trabalhei um livro de literatura afro-brasileira para desconstruir o pensamento que a criança tinha em relação a pessoa negra.	Sim, a minha reação foi de intervir e mostrar os fatos como eles verdadeiramente são.	Sim. Em uma Ong, . Trabalhei contação de histórias, rodas de conversa, filmes e apesar de não conhecer a lei na época, obtive resultados positivos

	dessa luta e procuro me especializar para além da prática ter argumentos teóricos na defesa desse povo afro-brasileiro.				
--	---	--	--	--	--